

# INVASÃO À BAHIA

LANÇADO ANTERIORMENTE COM O TÍTULO  
*O LIVRO DOS HEREGES*



INVASÃO À BAHIA  
Copyright © 2014 by Aydano Roriz

TODOS OS DIREITOS NO BRASIL RESERVADOS PARA

**Editora Europa**  
Rua MMDC, 121  
São Paulo, SP



**Diretor Executivo** Luiz Siqueira  
**Diretor Editorial - livros** Mário Fittipaldi  
**Revisão** Patrícia Zagni  
**Edição de Arte** Jeff Silva  
**Imagem de Capa** John Callow, Corbis  
**Imagem da Contracapa** Gabriel Soares de Souza  
**Mapas** Cidade de Salvador, autores desconhecidos

---

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP)  
(Daniela Momozaki - CRB8/7714)

R787 Roriz, Aydano  
Invasão à Bahia: reconstrução histórica da invasão holandesa no Brasil /  
Aydano Roriz -- São Paulo: Editora Europa, 2014

ISBN 978-85-7960-248-1

1. Literatura brasileira – Romance 2. História do Brasil I. Título  
II. Roriz, Aydano

---

CDD B869.09

Índices para catálogo sistemático  
1. Literatura brasileira : Romance B869.09

**Atendimento ao Leitor** Fabiana Lopes – fabiana@europanet.com.br  
**Circulação** Ézio Vicente – ezio@europanet.com.br  
**Promoção** Aida Lima – aida@europanet.com.br

Este título também está disponível na versão de livro eletrônico.

Aydano Roriz

INVASÃO À  
BAHIA

Reconstituição histórica da  
invasão holandesa à Bahia





Baya de

T

Tapficpe



Villa Velha

P

todos los Santos



## Sumário

Para entender a história.....	11
Capítulo 1 .....	15
Capítulo 2 .....	19
Capítulo 3 .....	23
Capítulo 4 .....	29
Capítulo 5 .....	37
Capítulo 6 .....	43
Capítulo 7 .....	51
Capítulo 8 .....	59
Capítulo 9 .....	69
Capítulo 10.....	75
Capítulo 11.....	81
Capítulo 12.....	91
Capítulo 13.....	99
Capítulo 14.....	105
Capítulo 15.....	111
Capítulo 16.....	115
Capítulo 17.....	119
Capítulo 18.....	129
Capítulo 19.....	133
Capítulo 20.....	145
Capítulo 21.....	151
Capítulo 22.....	157
Capítulo 23.....	167
Capítulo 24.....	175

Capítulo 25 .....	183
Capítulo 26 .....	187
Capítulo 27 .....	195
Capítulo 28 .....	205
Capítulo 29 .....	215
Capítulo 30 .....	221
Capítulo 31 .....	231
Capítulo 32 .....	241
Capítulo 33 .....	247
Capítulo 34 .....	249
Capítulo 35 .....	257
Capítulo 36 .....	267
Capítulo 37 .....	269
Capítulo 38 .....	277
Capítulo 39 .....	285
Capítulo 40 .....	291
Capítulo 41 .....	295
Capítulo 42 .....	303
Capítulo 43 .....	311
Capítulo 44 .....	317
Capítulo 45 .....	329
Capítulo 46 .....	333
Capítulo 47 .....	341
Capítulo 48 .....	349
Capítulo 49 .....	359
Capítulo 50 .....	365
Capítulo 51 .....	371
Capítulo 52 .....	379
Capítulo 53 .....	387
Capítulo 54 .....	395
Capítulo 55 .....	405
Capítulo 56 .....	411
Capítulo 57 .....	417
Capítulo 58 .....	421
Capítulo 59 .....	427
Capítulo 60 .....	439
Capítulo 61 .....	443
Capítulo 62 .....	453
Epílogo .....	459
Bibliografía seleccionada .....	464

# SALVADOR, BAHIA, EM 1624

A - Convento do Carmo

B - Portas do Carmo

C - Colégio Jesuíta

D - Convento de São Francisco

E - Igreja da Sé

F - Casa do governador

G - Portas de São Bento

H - Mosteiro de São Bento

I - Forte da Laje

J - Casa da Câmara









## Para entender a história

**D**écima quinta hora na África do Norte. No céu sem nuvens, sob um sol chamejante, o bando de aves carniceiras voava em círculos. Lá embaixo, na planície poeirenta, cor de ocre, os vencedores faziam a pilhagem. Em meio a braços decepados, cabeças rachadas, tripas à mostra e sangue para todo lado, os saqueadores iam catando armas, tirando roupas e aliviando do que podiam os catorze mil defuntos.

Dom Sebastião, o jovem e casto rei de Portugal, era um dos mortos. Muley Muhammad, rei deposto do Marrocos, outro. Muley Maluco, usurpador do trono marroquino, um terceiro. *A Batalha dos Três Reis*, travada em quatro de agosto de 1578 em Alcácer Quibir<sup>1</sup>, resultou em colossal morticínio, arrastou à desgraça milhares de famílias e arruinou Portugal.

Aos sessenta e seis anos, o cardeal Dom Henrique, tio-avô de Dom Sebastião, subiu ao trono de um Portugal em frangalhos. Morreu, ele também, dezessete meses depois, sem deixar her-

---

1. A história de Dom Sebastião e as razões que levaram à batalha foram contadas no romance histórico *O Desejado*, de Aydano Roriz.

deiro. Dom António, *Prior do Crato*, sobrinho bastardo e de *sangue impuro*<sup>2</sup> do cardeal, conseguiu ser aclamado rei. Seu reinado durou três meses. Felipe Segundo de Espanha, que era neto, genro, tio e sobrinho dos quatro últimos reis do país vizinho, atravessou a fronteira com seus exércitos e se fez coroar rei de Portugal.

O monarca espanhol controlava agora toda a Península Ibérica, mais as possessões espanholas e portuguesas nas Três Américas, Ásia e África. Por herança do pai, o imperador Carlos Quinto, era, igualmente, senhor da Sicília, Sardenha, Nápoles, Milão, Franco-Condado, Borgonha, Artois e Países Baixos<sup>3</sup>.

E não era à toa que aquelas planícies arenosas, chuvosas e açoitadas por ventos frios eram chamadas Países Baixos. Sobre-tudo ao norte, boa parte situava-se até cinco metros abaixo do nível do mar, e só era mantida seca graças a um engenhoso sistema de diques, comportas, moinhos de vento e canais. Viver ali tinha sido uma luta incessante contra a natureza e toda ajuda era bem-vinda. Daí o povo batavo ter se tornado excepcionalmente tolerante, o que atraiu para a região minorias perseguidas de toda parte. Por isso mesmo, era lá que o imperialismo espanhol se via mais contestado. A criação de novos impostos para financiar as guerras de Felipe, o acantonamento de tropas estrangeiras, e terem querido impingir, ao ferro e fogo da Inquisição, o catolicismo à população protestante, dera origem a inúmeras revoltas.

---

2. Filho natural de Dom Luiz, irmão de Dom João Terceiro, era considerado de “sangue impuro” por ter como mãe uma mulher de ascendência judaica.

3. Propriedades de senhores feudais reunidas em dezessete províncias que correspondem hoje, aproximadamente, à Holanda, Bélgica e Luxemburgo.

Os hereges queimados nas fogueiras do Santo Ofício ganhavam aura de mártires. Os agitadores políticos viravam heróis populares. A intolerância d'El-rei acirrava os ânimos. A rixa entre católicos e protestantes ganhava corpo.

Em 1579, as províncias dos Países Baixos ao sul do Rio Reno, dominadas por aristocratas católicos, curvaram-se ao soberano espanhol e firmaram em Bruxelas uma aliança para a preservação da *verdadeira fé*. Em represália, as sete províncias do norte<sup>4</sup>, onde predominava a religião protestante, uniram-se sob a liderança da Holanda e, no dia vinte e seis de julho de 1581, na cidade de Haia, publicaram um manifesto.

*“Acreditamos que um príncipe é imposto por Deus aos seus súditos principalmente para protegê-los de toda injustiça. Se, em vez disso, ele lhes rouba velhas liberdades, privilégios e direitos baseados no costume e os humilha como escravos, não deve mais ser considerado príncipe, e sim um tirano. Por isso, seus vassalos têm o direito de desobedecer-lhe, abandoná-lo e eleger outro líder máximo para substituí-lo.”*

Na sequência, representantes das províncias rebeldes reuniram-se numa espécie de parlamento – denominado Estados-Gerais –, atraíram para a causa os Orange-Nassau<sup>5</sup>, declararam-se independentes da Espanha e proclamaram a república. República das Províncias Unidas. A partir daí, o que os espanhóis enfrentavam nos Países Baixos não era mais rebelião. Era guerra de independência. Uma guerra de desgaste que, com maior ou menor intensidade, se arrastaria por oitenta anos.

---

4. Holanda, Zelândia, Frísia, Groningen, Over-Yssel, Guéldria e Utrecht.

5. Os mais nobres entre os nobres da região e família real holandesa nos dias de hoje.





## Capítulo 1



tilintar de um sino ao longe pedia a abertura de um pontilhão. O alegre pipiar das gaivotas denunciava a chegada de um barco pesqueiro retardatário. Um queijeiro de Alkmaar – e todos sabiam ser de Alkmaar por conta das vestes que usava – tentava se livrar do encalhe de mercadorias apregoando preços baixos.

Àquela hora, os trapiches estreitos e de tijolo escuro, telhado íngreme e altos frontões com um guincho na cumeeira, estavam todos fechados. Nos andares superiores, as famílias dos proprietários tomavam com vagares a refeição da noite. Alguém dedilhava uma espineta, encantado com a novidade de poder fazer música de cordas a partir de um teclado. Estampada nas vidraças, a luz vacilante das velas e candeias refletia no espelho d'água dos canais, iluminando a noite de Amsterdã.

Caminhando lado a lado, dois homens quase atravancavam a ruela estreita perto do *Waag*, o novo mercado. As roupas escuras, a imensa gola branca quadrada, o chapéu igualmente negro e de copa alta, diziam tratar-se de mercadores. E a conversa entre eles parecia animada. Tinham acabado de sair de

uma taverna, após reunião na Bolsa<sup>1</sup>, onde cada um havia se comprometido a adquirir uma quota das três mil de uma nova sociedade comercial.

– Usselincx tem razão – dizia um deles, com a ostentação ruidosa dos tocados pelo álcool. – Com a morte de Felipe Terceiro, a hora parece mesmo boa. A coroa foi parar na cabeça de um menino de dezesseis anos.

– Já morreu tarde, o Terceiro! Mas se o filho for tão estúpido quanto o pai, tanto melhor.

– Não te preocupes. A estupidez na dinastia espanhola só cresce a cada geração – continuou bem-humorado o mais velho dos mercadores, passando familiarmente o braço em torno do ombro do companheiro. – Felipe Segundo era mais estúpido que Carlos Quinto. Felipe Terceiro, bem mais que Felipe Segundo. A tendência é que esse tal de Felipe Quarto seja uma besta quadrada.

– Eh... tomara que seja. E ainda mais agora, com o fim da *Trégua dos Doze Anos*<sup>2</sup>.

– Pelos chifres de satanás! A hora é essa, meu amigo.

– Pode ser. O Usselincx pareceu-me convincente. Mas veja bem, só entrei nesse negócio por tua causa. Seis mil florins é dinheiro grosso para mim.

– É um pouco pesado, sim. Mas pelas barbas de São Nicolau!, eu cá pagaria até mais, só para ver a cara dos espanhóis!

– E tu achas que eles não sabem?... Ora! Esses papistas sacripantas têm espões em toda parte. Não ficaria cá nem um

---

1. Fundada em 1602, a Bolsa de Amsterdã é a mais antiga Bolsa de Valores do mundo.

2. Trégua entre a Espanha e os revoltosos dos Países Baixos, assinada em 1609 e com validade até 1621.

pouco surpreso se alguns daqueles sefardins<sup>3</sup> fossem gente deles. Os espanhóis têm aquela cara meio moura, meio atoleimada, mas de bobos não têm é nada!

– Pois eu quero mais é que ardam no inferno. Todos eles! Tomar-lhes um pouco do que roubam das colônias será a melhor vingança.

A guerra de independência dos Países Baixos contra a Espanha já durava quarenta anos. De todo modo, o afundamento deste ou daquele navio, as batalhas esporádicas, o cerco a essa ou àquela cidade, haviam se incorporado de tal forma ao dia a dia do povo batavo que as notícias do conflito não causavam mais comoção. As vitórias eram comemoradas, as derrotas rapidamente esquecidas, e a vida ia seguindo o seu curso normal; com as pessoas plantando, colhendo, pescando, fabricando, vendendo, comprando... trabalhando duro, enfim, que ganhar dinheiro era o que importava, até pelo fato da Igreja Reformada Holandesa haver lhes ensinado que a riqueza era um dos sinais exteriores da graça de Deus.

Na reunião daquela noite na Bolsa de Amsterdã, haviam acertado a participação do último grupo de mercadores e burgueses ricos na constituição da *WIC*<sup>4</sup>, a Companhia das Índias Ocidentais. Fundada por Willem Usselincx, um protestante de Antuérpia exilado na Holanda por razões religiosas, o empreendimento parecia mesmo promissor. Tão ou mais promissor que a *VOC*<sup>5</sup>, uma empresa semelhante que estava rendendo

---

3. Judeu descendente dos judeus expulsos de Portugal e da Espanha pela Inquisição.

4. *WIC* - West-Indische Compagnie, ou Companhia das Índias Ocidentais. Originalmente, em holandês, *GWC* – Geoctryeerde Westindische Compagnie.

5. *VOC* - Verenigde Oost-Indische Compagnie, Companhia das Índias Orientais.

lucros fabulosos, por haver conseguido quebrar à força das armas o monopólio dos portugueses e espanhóis no comércio com o Oriente. A expectativa era de que a nova companhia obtivesse o mesmo sucesso, até pelo fato da *WIC* ter sua área de atuação limitada à costa ocidental da África e ao Novo Mundo, regiões bem mais próximas da Europa.

– O que eu cá não gosto – arengava o mais jovem dos mercadores –, é da Companhia já começar com dezenove diretores. Se, quando o meu mano era vivo, volta e meia nos atracávamos para decidir qualquer coisa lá na firma, e éramos só ele e eu, imagino como não deva ser com tantas cabeças pensantes!

– Eh! Acho que vai ser uma confusão dos diabos. *Heeren Negentien*<sup>6</sup>. Vai ser engraçado!

– Sabe uma coisa que eu cá não entendi... Onde é que os Estados-Gerais entram nessa história?

– Ah, meu amigo, política! Só Deus sabe o que se passa na cabeça dessa gente. Mas desde que não atrapalhem os negócios, eles lá que se entendam.

---

6. Senhores Dezenove, em holandês. Alusão aos 19 diretores da Companhia.